



Ágora. Estudos Clássicos em debate

ISSN: 0874-5498

jtorrao@ua.pt

Universidade de Aveiro

Portugal

ANDRADE, ANTÓNIO

MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA (coord.), Representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo, vol. III, (Coleção Estudos, 55), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004, 202 pp.

Ágora. Estudos Clássicos em debate, núm. 7, 2005, pp. 202-203

Universidade de Aveiro

Aveiro, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321028503011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Rita Marnoto desenvolve a teoria dos géneros e a prática literária na Arcádia Lusitana, segundo o processo da *contaminatio*.

Em resumo, um livro completíssimo sobre teorização literária que será imprescindível para os estudiosos tanto da Antiguidade como do Renascimento.

CARLOS DE MIGUEL MORA

**MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA (coord.), *Representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo*, vol. III, (Coleção Estudos, 55), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004, 202 pp. [ISBN: 972-9038-77-5].**

A publicação do terceiro volume desta obra dá seguimento ao meritoso projecto de recolher sistematicamente as representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo. Um alargado grupo de investigadores, pertencentes a várias Universidades nacionais, uniram esforços, sob a coordenação de Maria de Fátima Sousa e Silva, com o objectivo de rastrear e inventariar as representações de autores greco-latinos, sobretudo, nos primeiros anos do século XXI, uma vez que os dois volumes iniciais se reportam ao século XX (publicados respectivamente em 1998 e 2001).

O trabalho ora apresentado respeita os mesmos critérios que nortearam as duas publicações anteriores. A recolha contempla assim todas as representações que tenham tido lugar no território português independentemente de terem sido levadas à cena por grupos nacionais ou estrangeiros, profissionais ou amadores. Deve notar-se que, não obstante a recolha ter incidido em primeiro lugar sobre as representações teatrais, não deixou também de incluir outras manifestações como a leitura dramatizada, o cinema, a música ou a dança, na medida em que privilegiam temas clássicos.

Este trabalho tem o mérito indiscutível de colocar à disposição de todos um estudo sistemático e criterioso das representações do teatro clássico no Portugal contemporâneo, estabelecendo uma base sólida para

a investigação sobre a receptividade que o teatro clássico tem granjeado de forma continuada no nosso país. Os registos encontram-se organizados por autor, o que permite aferir com relativa facilidade o acolhimento que tanto os grupos como o próprio público português têm concedido aos autores/temas mais representativos do teatro clássico.

Por conseguinte, fazemos votos de que este trabalho possa prosseguir por forma a descrever as futuras representações, já que o teatro clássico não deixará, por certo, de continuar a merecer a atenção dos agentes culturais e do público português.

ANTÓNIO ANDRADE

**Manuel Alexandre Júnior, *Gramática de Grego*, Lisboa, Alcalá — Sociedade Bíblica de Portugal, 2003, 436 pp.**

Fruto do imenso esforço de investigação e experiência de anos de ensino, o professor Manuel Alexandre Júnior, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deu à estampa em boa hora uma nova gramática de grego em português. Eis uma obra que vem colmatar uma necessidade, ultrapassada que está há muito nos meios classicistas a preferência pela gramática do Padre António Freire, em favor da de William Goodwin.

Após o prefácio (17-19) e as listas das abreviaturas de autores e obras utilizadas na gramática (20-21), é apresentada a introdução (23-31), na qual se traça breve panorama histórico da língua grega, expondo-se algumas das características mais marcantes do grego clássico e da *koinê* helenística. Descrevem-se algumas diferenças entre o grego clássico e helenístico, atendendo-se ainda a peculiaridades de uma forma particular deste último, o grego bíblico. A gramática propriamente divide-se em três partes: fonética (35-58); morfologia (61-164); sintaxe (165-357). Incluem-se na obra ainda dois apêndices: o primeiro é uma lista dos verbos de maior ocorrência nos textos clássicos e helenísticos (361-374). No segundo apêndice (375-394) são apresentadas noções elementares de retórica (uma das áreas de especialização do A.), em três domínios: